PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

CAJARI



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO

CAJARI

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Cajari / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

66 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
16

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
25

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
42

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
53



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Cajari limita-se ao Norte com Viana e Penalva; ao Oeste com Penalva e Monção; ao Sul com Igarapé do Meio; ao Leste com Arari e Vitória do Mearim **(Mapa 1)**.

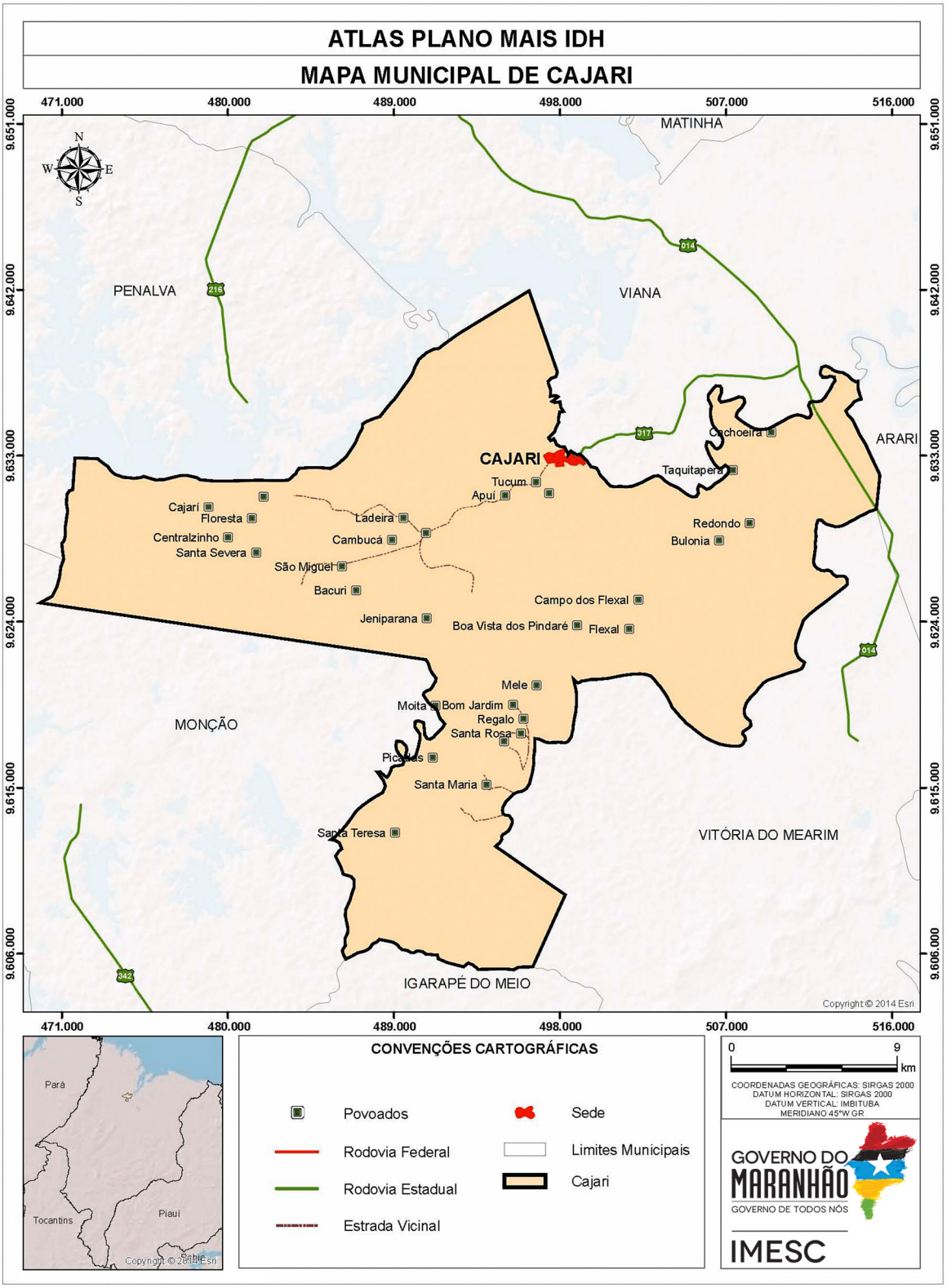
O referido município encontra-se localizado na Mesorregião Norte Maranhense - Microrregião Geográfica da Baixada Maranhense e na Região de Planejamento do Estado, está na Região dos Lagos.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -03° 14' 20" de latitude e -45° 01' 57" de longitude, Oeste -45° 15' 15" de longitude e -03° 19' 15" de latitude, Sul -03° 34' 85" de latitude e -45° 07 '20" de longitude e Leste -44° 51' 41" de longitude e -03° 19' 47" de latitude.

O município possui 662,066 km² de extensão, correspondendo a 0,20% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era de 18.338 habitantes (4.284 na área urbana e 14.054 na rural). Assim, a densidade demográfica registrada ficou 27,70 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 18.943.

"O município possui 662,066 km² de extensão, correspondendo a 0,20% do território estadual."

Mapa 1 – Localização de Cajari



Fonte: IMESC, 2015

1.2 Processo de Ocupação[1]

Em 1851, o local onde se localiza a cidade de Cajari era um simples porto da Fazenda Cadoz, de propriedade do Coronel Jerônimo Viveiros. Nessa época, existiam apenas os armazéns de depósito de açúcar de produção da fazenda e dos gêneros de produção do Estado, oriundos de vários pontos do interior de Penalva, ao qual pertencia a localidade.

No porto ancoravam barcos à vela, alguns vapores de navegação fluviomarinha para receberem carregamentos e lenha, combustível essencial para as embarcações naquele período.

Em 1877, ocorreu um crescente desenvolvimento do porto e a construção de uma capela sob a invocação de São Benedito, atraindo populações que começaram a construir habitações. A localidade, então, passou a ser denominada de arraial do Barro Vermelho.

Com a Lei Áurea (1888), a população liberta do Maranhão construiu moradias no arraial. Surgiram casas, comércios, oficinas, escolas particulares e, posteriormente, públicas. Estabeleceram-se nesse local, as famílias Serejo e Muniz, que além de organizarem festividades religiosas, contribuíram para o surto de progresso.

Naquele período, o professor José Napoleão Serejo foi o responsável pelo desenvolvimento da educação na localidade. A primeira cadeira do ensino público estadual foi a de ensino misto primário, criada pela Lei Nº164 de 21 de maio de 1896, ministrada pela professora Cirene Diniz Abreu.

A economia do povoado desenvolveu-se principalmente por meio da extração da amêndoa do babaçu, que crescia exponencialmente naquele período. Em 22 de novembro de 1923, foi instalada uma coletora para agilizar os processos de beneficiamento dos frutos.

Em 14 de julho de 1925, o povoado Barro Vermelho foi elevado à categoria de Vila, pela Lei N° 638, sujeita ao município e Juízo de Paz do termo de Penalva. As tentativas de emancipação foram norteadas pelo anseio populacional e, pela influência de Manoel Clodomir Serejo, que culminaram com a Lei N°179 de 13 de novembro de 1948. No mesmo ano, ocorreu a ratificação do município referenciada pela Lei N° 269, de 31 de dezembro de 1948.

“ Com a Lei Áurea (1888), a população liberta do Maranhão construiu moradias no arraial ”

[1] IMESC. Enciclopédia dos municípios maranhenses: microrregião geográfica da Baixada Maranhense.

1.3 Sede Municipal[2]

A sede de Cajari, em 2013, possuía 1,3 km² o que correspondia a 0,20% do território municipal. Tem o relevo plano e localiza-se à margem direita do Rio Maracu. Devido esse fator, possui um formato meândrico, além de ser seccionada em duas partes pelo Igarapé Tororoma.

Na parte Leste do aludido igarapé, as ruas são bastante sinuosas e localiza-se o centro comercial da cidade, a igreja católica, a delegacia, alguns prédios de secretarias, a Unidade Mista de Saúde, a Prefeitura e um cemitério. Na área Oeste do Tororoma, há um Centro de Referência de Assistência Social- CRAS em construção e o hospital municipal; as vias nessa parte são mais retas.

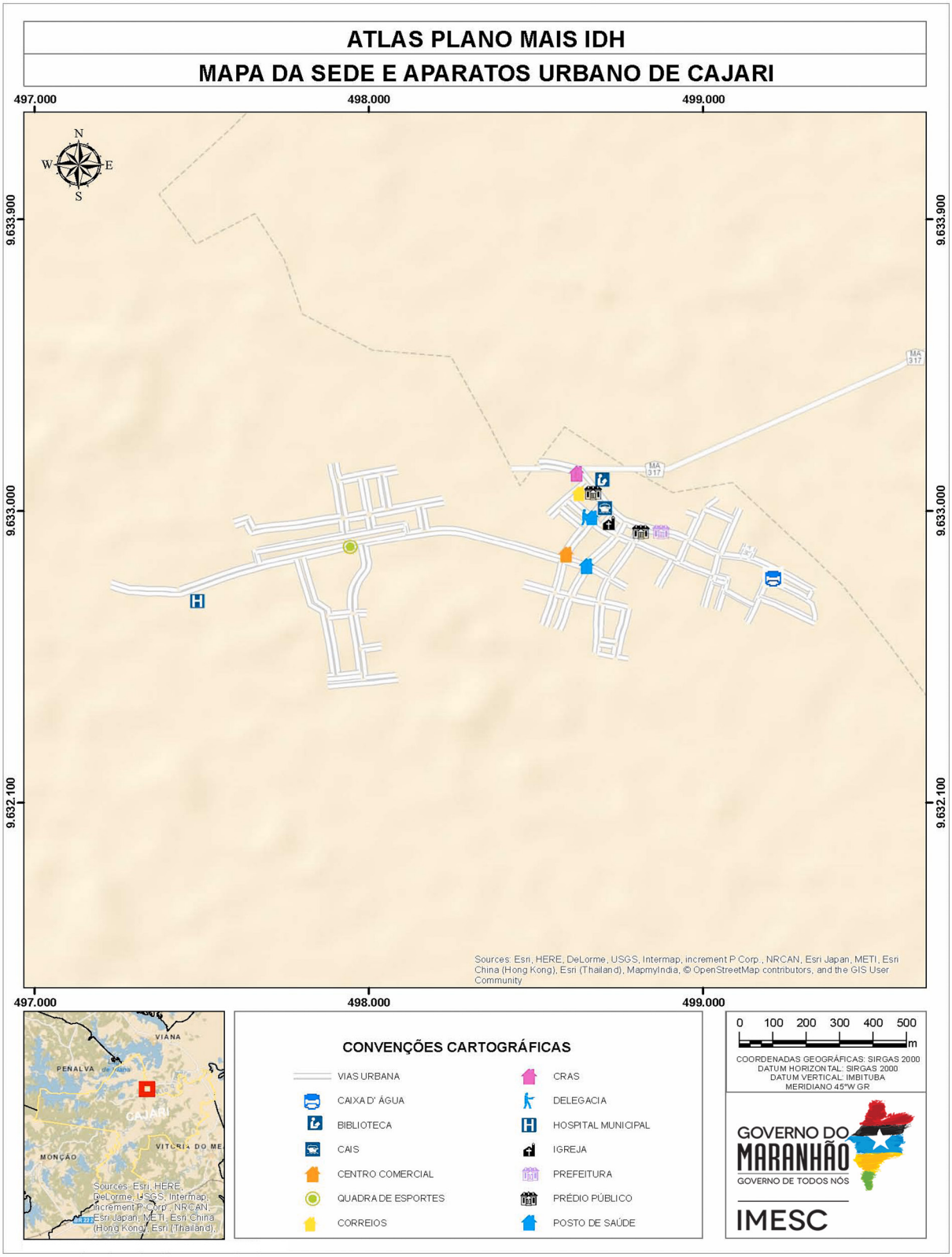
A principal via de acesso à referida cidade é a rodovia MA 317, que a liga ao município de Viana **(Mapa 2)**. Soma-se a essa estrada uma avenida, dezoito ruas e cinco travessas que estão pavimentadas principalmente com asfalto e cimento.

As residências da aludida cidade, em geral, são de alvenaria, térreas, cobertas com telhas de argila, com uma porta e janela na frente. Nas margens daquele igarapé encontram-se casas de madeira, palha **(Figura 1)** e de tijolos estruturas como se fossem palafitas; outra peculiaridade da sede é a presença de casas de padrão antigo **(Figura 2)**.

> “ A sede de Cajari, em 2013, possuía 1,3 km² o que correspondia a 0,20% do território municipal. ”

[2] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: IMESC, 2015

Figura 1 – Casa de palha



Fonte: IMESC, 2015

Figura 2 – Casas com padrão antigo



Fonte: IMESC, 2015

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Uma das principais identidades culturais do município está relacionado à religião, especialmente a católica, pois segundo o Censo 2010 (IBGE), dos 18.338 habitantes, 81% eram católicos, 10% evangélicos, 6% tinham outras religiões e 3% se declararam sem religião **(Tabela 1)**.

Tabela 1 – População Residente por Religião - 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	14.785
Evangélicas	1.863
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	1.149
Sem religião	541
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	18.338

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Existem várias capelas católicas espalhadas na zona rural municipal e três igrejas na urbana, sendo uma destas a de São Benedito **(Figura 3)**, padroeiro do município, festejado no dia 13 de novembro, data em que também se realiza o aniversário da cidade, comemorado com apresentação de bandas. Outros santos comemorados são: São Gonçalo, São Raimundo e São João. Esse último é homenageado com tradicional arraial, com apresentações dos grupos folclóricos locais: quadrilhas, danças country, portuguesa e indígena, além dos dois bumba-meu-boi com sotaque de orquestra e matraca.

Relacionado aos templos evangélicos encontram-se vários na zona rural e nove na urbana. Entre as congregações destacam-se a Presbiteriana, Batista, Assembleia de Deus e Adventista.

Apesar de não ter nenhum adepto registrado no Censo 2010, as religiões de matriz africana possuem um terreiro na sede e vários outros na zona rural, cujas festas homenageiam Santa Bárbara, comemorada no dia 4 de dezembro.

Figura 3 – Igreja de São Benedito



Fonte: IMESC, 2015

Outros eventos que movimentam o município são: Festival do Peixe, realizado desde 1996, que reúne milhares de pessoas com três dias de festas; o desfile escolar em homenagem à Independência do Brasil, no dia sete de setembro; uma gincana escolar; encontros religiosos dos católicos e da Assembleia de Deus; festival de inverno; uma vaquejada realizada em outubro na fazenda Vila Lourdes; pré-carnaval, com ensaios dos blocos de ruas e carnaval com bailes e blocos que saem pelas ruas.

Como potencial turístico têm-se os rios Maracu **(Figura 4)** e Pindaré, a igreja matriz, as casas antigas, Cadoz (uma fazenda antiga), os campos e lagos. Os visitantes costumam ir ao município durante o carnaval, festas juninas, aniversário da cidade e no festival de inverno, podendo usufruir de um hotel e quatro restaurantes, além de poderem apreciar o peixe frito, peixada, galinha caipira, bode e carne de porco, pratos típicos locais.

Para entretenimento há vários campos de futebol espalhados pelo município, uma biblioteca pública, três praças e duas casas de shows: Espaço Livre e Jiboia, onde se pode escutar pagode, reggae, forró e sertanejo, ritmos mais apreciados pelos cajarienses.

Figura 4 – Rio Maracu



Fonte: IMESC, 2015



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Área de Relevância Ambiental

O município de Cajari, possui uma extensão total de 662 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,15% (1 km²). Parte de uso e ocupação do solo do município fica a cargo da Área de Preservação Ambiental da Baixada Maranhense, que ocupa uma área de 1.775.035,6 hectares, abrangendo 100% do município.

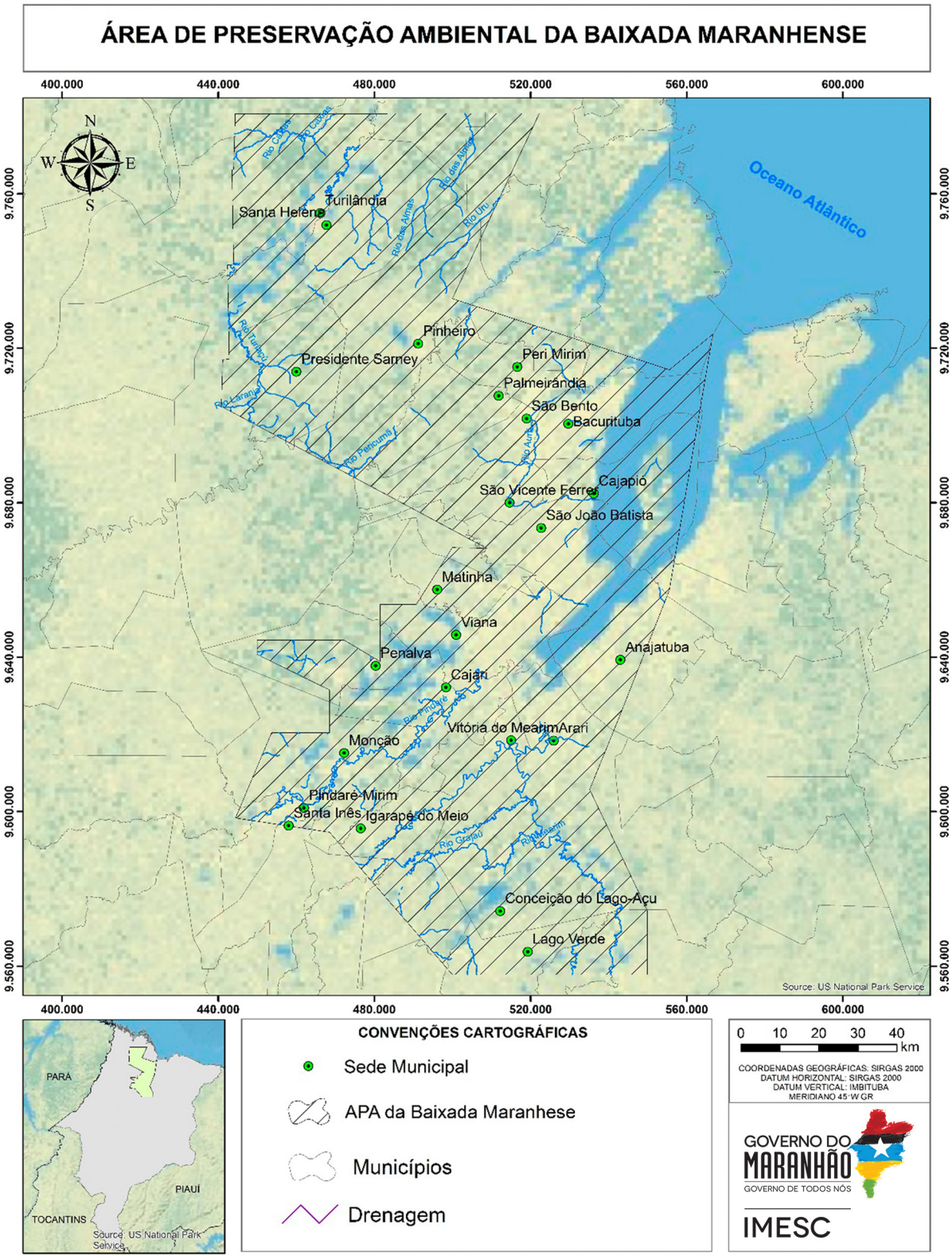
A Área de Preservação Ambiental (APA) Estadual da Baixada Maranhense **(Mapa 3)**, criada através do Decreto lei Nº 11.900, de 11 de junho de 1991, estende-se desde a região sub-litorânea de Bacabal/Santa Inês (Sul) até o estuário do Mearim-Pindaré, na Baía de São Marcos, acompanhando o lado Oeste da Ilha do Maranhão, abrangendo 27 municípios.

A paisagem local caracteriza-se pela presença de terras baixas, planas, inundáveis. Destacando-se ainda os campos, matas de galeria, manguezais e bacias lacustres. Durante o período chuvoso os campos baixos são alagados e em virtude da elevação topográfica restam poucas áreas de terra firme que são denominadas “tesos”.

A APA da Baixada Maranhense não possui conselho gestor, entretanto, verifica-se que o Plano de Manejo se encontra em elaboração. Nesse contexto, aponta-se para a necessidade da participação efetiva do município na elaboração do Plano de Manejo da Unidade de Conservação e, ainda, sua articulação junto aos demais municípios para a criação do conselho gestor.



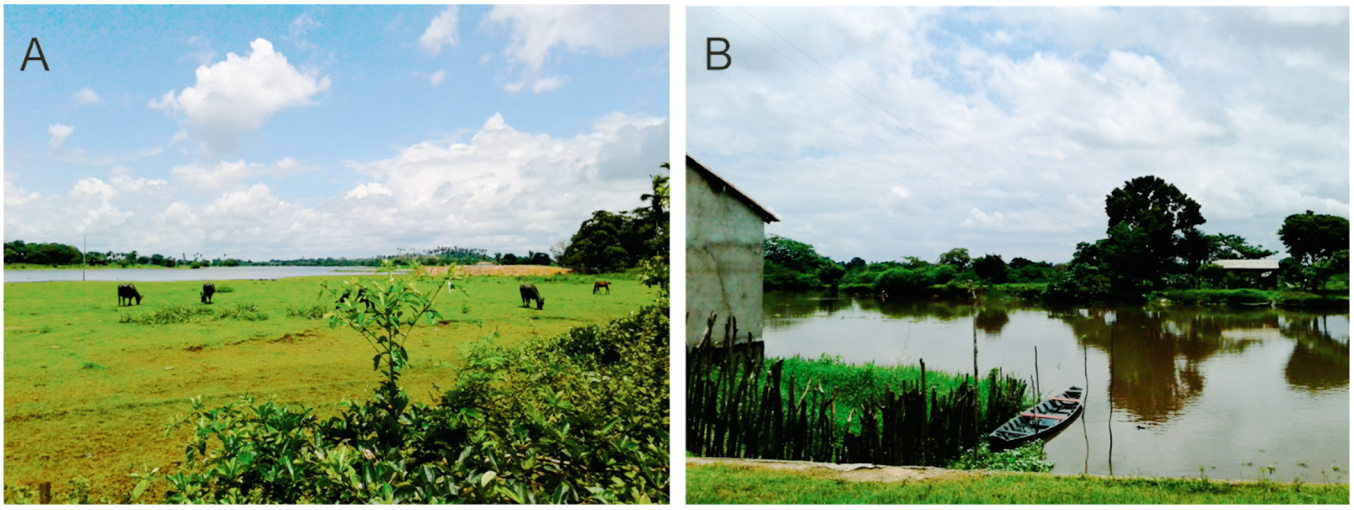
Mapa 3 – Localização da APA da Baixada Maranhense



Fonte: IBGE (2015); SEMA (2010): CPRM (2011); IMESC (2015).

Ressalta-se a importância desses instrumentos face à situação de degradação observada principalmente em virtude das atividades de bubalinocultura, rizocultura piscicultura, caça e pesca predatória que altera significativamente o ambiente na APA. **(Figura 5)**

Figura 5 – A Criação bubalina de forma Extensiva; B– Atividade de Piscicultura



FONTE: IMESC, 2015

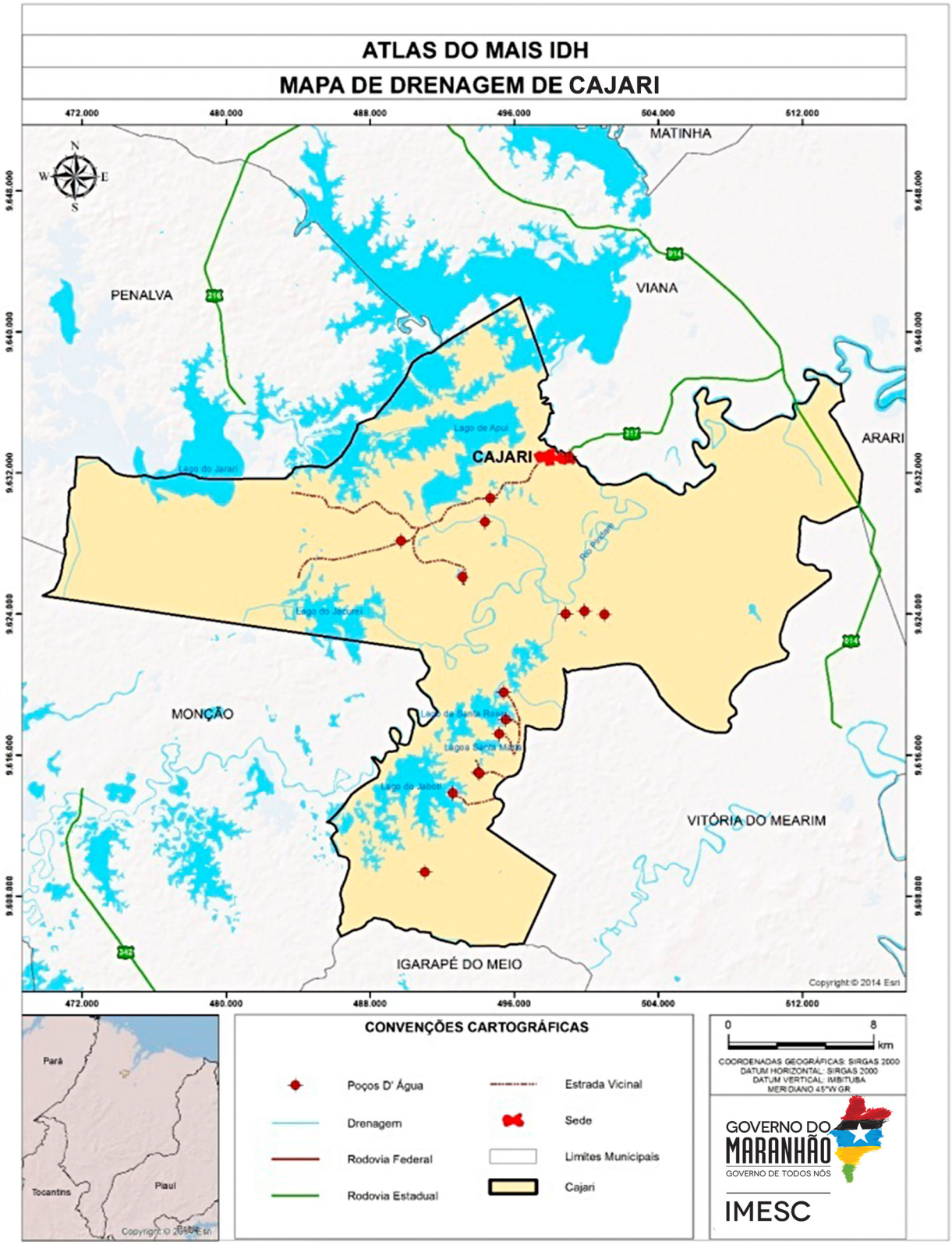
Desse modo, percebe-se que o problema ambiental possui ligação com o processo que viabiliza a economia local, com o incremento dessas atividades ocasionando diversas modificações ao ambiente, contribuindo para alterações da paisagem local. Mediante a essas atividades, destaca-se a importância de um plano de desenvolvimento do que venha a contribuir para diminuição dos impactos ambientais.

2.2 Recursos Hídricos

O município de Cajari está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Pindaré, que corresponde a 87% do território municipal e do Rio Mearim, correspondendo a 13%, sendo que apenas a Bacia Hidrográfica do Rio Mearim apresenta comitê estruturado. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de participação junto ao comitê do Rio Mearim e articulação junto aos outros municípios inseridos para a criação do referido instrumento de gestão na Bacia do Pindaré, que por sua vez possibilitaria um gerenciamento adequado dos recursos hídricos.

O município apresenta como principal curso d'água o Rio Pindaré, destacando-se ainda as formações lagunares **(Mapa 4)**, representada pelos Lagos Apuí, Jacureí, Santa Rosa, Santa Maria e Jaboti, todos com grande importância para os ribeirinhos.

Mapa 4 – Drenagem no município de Cajari.



Fonte: ANA (2015); CPRM (2011); IBGE (2010); IMESC (2015).

Enquanto potencialidade, observa-se que dentre as inúmeras atividades relacionadas aos recursos hídricos no município, destaca-se a pesca desenvolvida pela população ribeirinha. Nesse sentido, surgem como fundamentais as ações no sentido de preservar e garantir a disponibilidade qualitativa e quantitativa dos recursos dada sua estreita relação com a manutenção da fauna ictiológica, com atenção especial para o manejo dos resíduos sólidos, visto que sua disposição inadequada **(Figura 6)** pode gerar uma série de impactos, comprometendo o desenvolvimento e a qualidade de vida da população.

Figura 6 – Disposição Inadequada dos Resíduos Sólidos em Cajari



Fonte: IMESC, 2015

A disponibilidade hídrica deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação desses mananciais, quanto pela diversidade de atividades econômicas ligadas a esse recurso, cada dia mais escasso.

2.3 Legislação Municipal

Nota-se a presença no município de Cajari dos três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), entretanto, ainda estão em elaboração os Planos Municipais de Saneamento Básico e Resíduos Sólidos.

Há não consolidação dos planos supracitados, ocasionará dificuldades de estruturar corretamente projetos e gestão de obras ligadas à implantação de esgotamento sanitário, distribuição de água e correta disposição final dos resíduos sólidos, colocando em risco a saúde da população.

Percebe-se a ausência de leis importantes para a consolidação da gestão municipal como as de Perímetro Urbano, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações possuem o objetivo de auxiliar o ordenamento territorial municipal.

Referente ao Plano Diretor[3] , identifica-se que o mesmo não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, delimitação da zona urbana e rural e da reorganização e expansão municipal.

2.4 Gestão Ambiental

Em pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que em Cajari não possui Secretaria Municipal de Meio Ambiente exclusiva, esta funciona em conjunto com a Secretaria destinada a Agricultura e Pesca. Esse cenário dificulta a consolidação de uma Legislação Ambiental municipal, impossibilitando o processo de fiscalização de empreendimento, além de aplicações de multas e licenciamentos.

Dos impactos identificados e relatados pelo Secretário Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente em visita técnica, foram citados os desmatamentos e as queimadas, os quais decorrem principalmente em consequência da prática de limpeza de terrenos aplicada pela agricultura tradicional. Dentre os impactos ambientais relatados pode-se citar os relacionados aos recursos hídricos como a contaminação e assoreamentos dos rios, deflagrando processos erosivos nas áreas de drenagens.

2.5 Queimadas

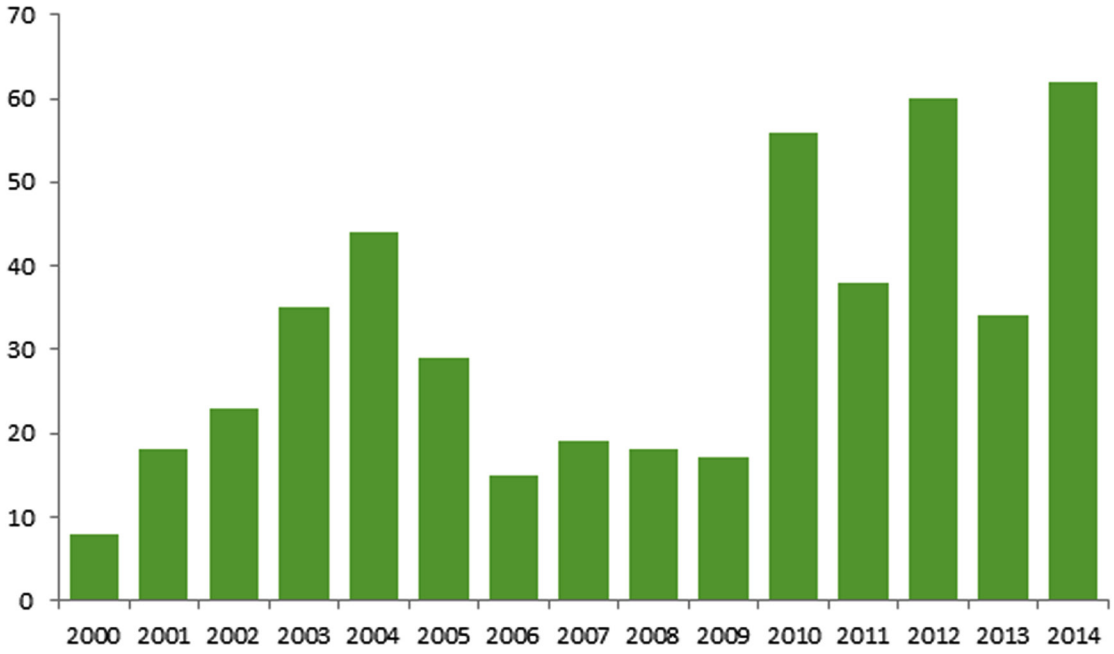
De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Especiais - INPE (2015), foram identificados no município de Cajari a incidência de 12.623 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 842,5 focos. Com base nesses dados, o município constitui 0,98% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1,** pode-se observar um crescimento nos focos de queimadas nos anos de 2000 a 2003, seguido por um período de alternância em aumento e redução entre os anos, com exceção do ano de 2009 que acompanhou a redução de 2008.

[3] Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

Gráfico 1 - Focos de Queimadas – Cajari (número de focos)

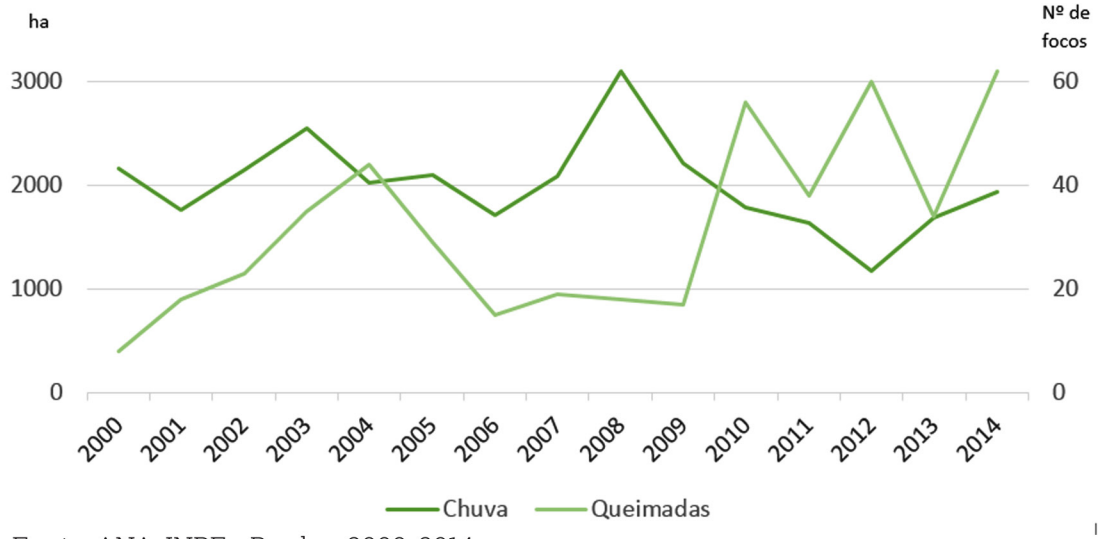


Fonte: INPE-Prodes, 2015.

A intensificação das queimadas em Cajari está diretamente relacionada a fatores climáticos e ambientais, associado também a fatores antrópicos. Em muitos dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento a fim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo, os dados de chuva anual do município, tem-se um comparativo entre a diminuição dos focos de queimadas coincidindo com os anos de alta pluviosidade.

Gráfico 2 - Foco de queimada x índice pluviométrico - Cajari - 2000 - 2014



Fonte: ANA, INPE - Prodes, 2000, 2014

No **Gráfico 2**, observa-se um período de 2006 a 2009 onde houve baixos números de focos de queimadas, são anos de grande pluviosidade nos 10 anos em questão no município. Nota-se também que os anos de baixa pluviosidade coincidem com crescimento no número de focos de queimadas no ano, mostrando uma relação entre os dados.

A principal cultura do município de Cajari é o cultivo de grãos, tendo o milho como o principal potencial econômico e a mandioca como agricultura de subsistências e a produção de farinha para consumo próprio e para a venda na própria sede Municipal ou para outras localidades.

2.6 Desmatamento

O processo de desmatamento no município de Cajari apresenta poucas variações de acordo com a **Tabela 2** nos anos de 2000 a 2010, a Amazônia legal não teve muita influência, já no cerrado se tem poucas variações também, sendo esta pouco ou quase irrelevantes.

Tabela 2 – Desmatamento (km²) no município de Cajari

	Biomas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cajari	Amazônia Legal	10,7	49,7	50,9	52,1	52,4	52,5	53,6	53,6	53,6	53,6	58.8
	Cerrado	10,7	114,2	117,7	117,9	117,9	126,5	127	127	127	127	127

Fonte: INPE

Nos trabalhos realizados in loco, foram identificados a produção de mandioca, milho, melancia e arroz como as principais atividades, que devem seguir intensivo monitoramento dos licenciamentos. Porém, convém ressaltar a importância econômica dessas atividades para o município, tendo a mandioca como agricultura de subsistência e a produção de farinha utilizada para consumo e venda na sede municipal e em outras localidades.

A produção bovina extensiva é um dos grandes fatores que também ocorrem em Cajari para o desmatamento, modifica a vegetação nativa e a fauna. Deve-se frisar que esta prática deflagra sérios impactos como a compactação do solo, aumento dos processos erosivos e contaminação das águas fluviais. Devido a esses impactos é necessário o licenciamento ambiental, bem como o monitoramento da atividade para que assim possam seguir medidas mitigadoras.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo. Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

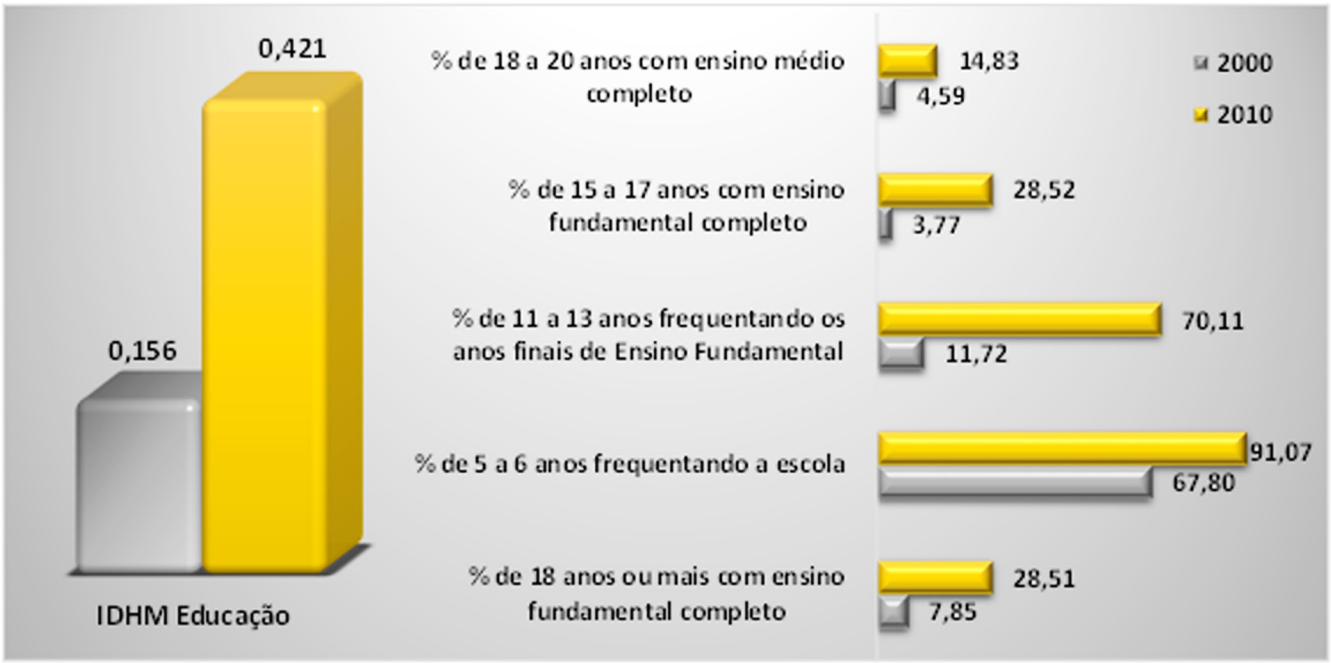
Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM-Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnostico, para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referente a demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Cajari, tendo em vista que, a evolução delas

contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões que compõem o IDHM (longevidade, educação e renda), a Educação foi a que apresentou menor índice, em Cajari, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,156 e 0,421, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,265 em dez anos), ainda se encontra aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Cajari. O **Gráfico 3** ilustra esta situação.

Gráfico 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Cajari – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.

Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Cajari subiu 128 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.308 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.180º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Cajari continua com baixas taxas (4,59% em 2000 e 14,83% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010, apenas 12,91% possuía o Ensino Médio completo e 1,37% possuía Ensino Superior completo.

[4] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

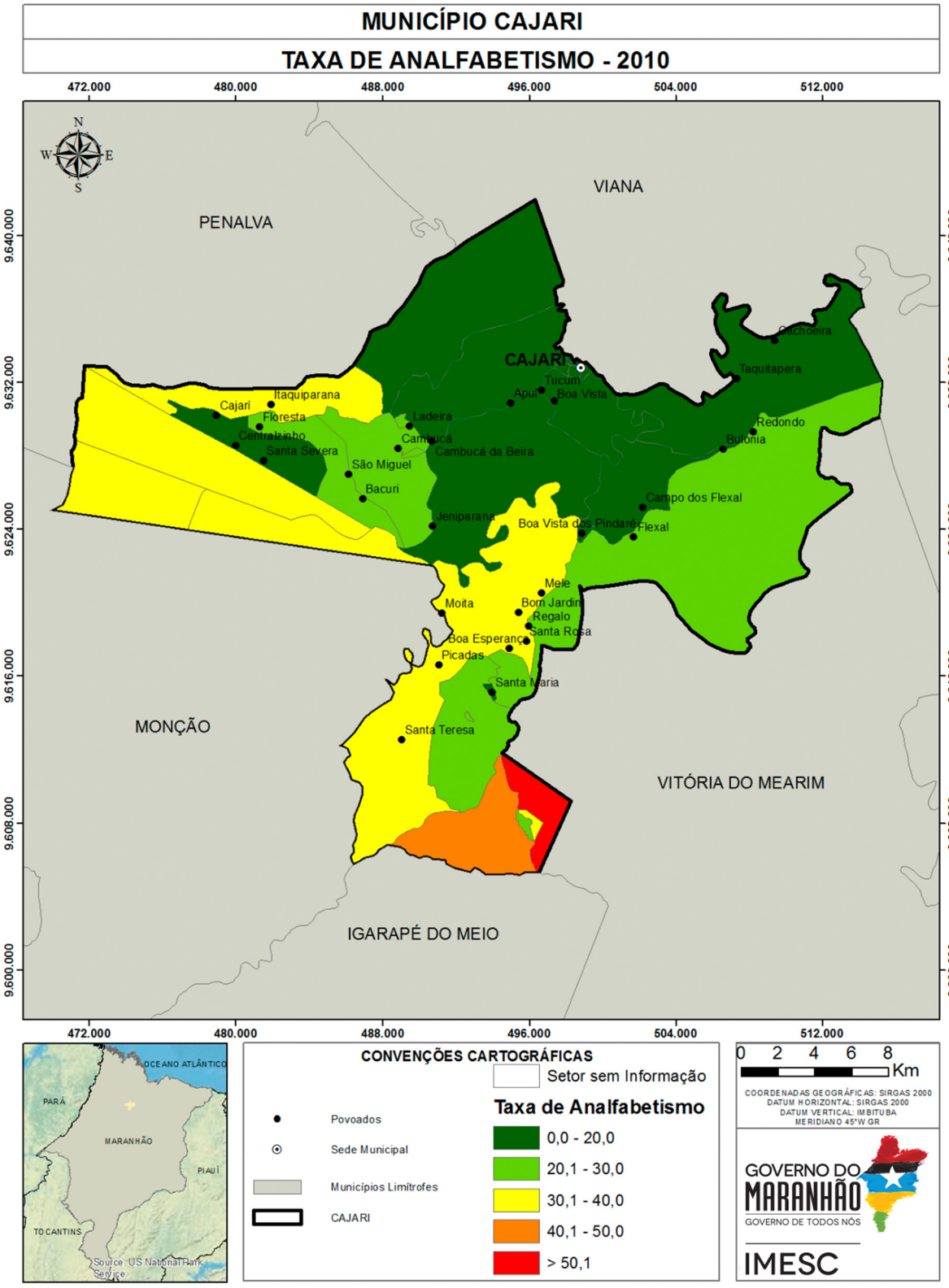
Em relação à oferta de Ensino Médio, em Cajari existem duas escolas ofertando esta etapa de ensino, uma na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 520 matrículas em 2014, 13 a mais que no ano anterior. No entanto, considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (283) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (217) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 16,4%, 53,8% e 2,9%, respectivamente.

3.1 Analfabetismo

O município Cajari possui taxa de analfabetismo de 21,8% (2.584 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se uma variação ínfima de 2000 (10,4%) para 2010 (10,2%). O **Mapa 5** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.



Mapa 5 – Taxa de analfabetismo do município de Cajari por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IMESC, 2015

Observando o mapa do município de Cajari, verifica-se que existe apenas um setor censitário, localizado no extremo sul do município, que apresenta taxa de analfabetismo superior a 50%. Por outro lado, na sede do município e em boa parte dos setores localizados ao norte, verifica-se uma área em que as taxas de analfabetismo são inferiores a 20%. Nos setores censitários que dividem a sede do município, foram constatadas taxas de analfabetismo que variam entre 3,8% (menor taxa observada) e 11,8%.

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Cajari oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou crescimento de 1,6% no número de matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 3)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e localizadas na zona rural.

Tabela 3 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Cajari - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Municipal	Rural	812	794	685	590	808	-4
	Urbana	45	51	73	53	63	18
	Total	857	845	758	643	871	14

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se, na **Tabela 3**, que houve reduções sucessivas no número de matrículas na EJA do município, no período de 2010 a 2013, registrando aumento de 228 matrículas entre 2013 e 2014. Tal crescimento deve-se a elevação do número de matrículas localizadas nas escolas municipais Cristo Rei (18), Estevam Gomes (19), Nsª Srª da Conceição (22), São Francisco (24), São Sebastiao (17) e Sta. Luzia (16).

[5] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Cajari possui 45 escolas na zona rural e duas escolas na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 4)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

Do total de escolas do município Cajari, 73,4% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 4 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona – Cajari – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	2
	Rural	-	1
	Total	-	3
Municipal	Urbana	2	4
	Rural	45	56
	Total	**47**	**60**
Total	Urbana	2	7
	Rural	45	57
	Total	**47**	**64**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB[6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, nos anos de 2007, 2009 e 2013, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Cajari registrou índices de 2,6, 3,3 e 3,6, não conseguindo alcançar as metas que eram de 3,1, 3,4 e 4,1, respectivamente. No entanto, somente em 2011 o município conseguiu igualar a sua meta que era de 3,8.

No que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que, entre os anos de 2009 e 2011, Cajari registrou índices de 3,1 e 3,4, conseguindo ultrapassar suas metas que eram de 2,8 e 3,1, respectivamente. Na contramão, nos anos de 2007 e 2013, o município registrou índices 2,5 e 3,3, não excedendo suas metas que eram de 2,7 e 3,5, respectivamente.

[6] O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Cirene Abreu Serra	E.M. Nsa Sra de Lourdes	E.M. Raimundo Lobão	E.M. Estevam Gomes	E.M. Nsa Sra de Fatima
IDEB	2005	-	3,4	-	-	-
	2007	2,5	2,4	-	-	-
	2009	2,8	-	2,4	1,2	2,7
	2011	-	3,7	-	-	-
	2013	4,0	3,0	2,6	-	-
Projeções	2007	-	3,5	-	-	-
	2009	2,7	3,8	-	-	-
	2011	3,0	4,2	2,6	1,7	2,9
	2013	3,3	4,5	2,9	1,9	3,2
	2015	3,6	4,8	3,2	2,1	3,5

Fonte: MEC/Inep

Com base nas escolas de Cajari com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, houve uma piora no ensino. A título de exemplo, a E.M. Nossa Sra. de Lourdes, que registrou diminuição de 0,7 p., entre os anos de 2011 e 2013, não conseguiu superar a meta que era 4,5 p. **(Tabela 5)**. Além disto, cabe destacar que apenas a Escola Municipal Cirene Abreu Serra conseguiu atingir a meta que era de 3,3, em 2013.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, apenas U.I. Jose de Anchieta (4,4) conseguiu atingir a meta de 2,8 em 2013, a qual registrou aumento de 2,4 p. entre 2005 e 2013 **(Tabela 6)**.

Tabela 6 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.I. José de Anchieta	E.M. Cirene Abreu Serra	E.M. Raimundo Lobão	C.E. Quincio Pinto Muniz
IDEB	2005	2	-	-	3
	2007	-	3,1	-	3,4
	2009	3,7	-	2,8	3,4
	2011	4,1	-	2,4	3,7
	2013	4,4	2,6	-	-
Projeções	2007	2,0	-	-	3,0
	2009	2,2	3,2	-	3,2
	2011	2,4	3,4	2,9	3,5
	2013	2,8	3,7	3,2	3,9
	2015	3,1	4,1	3,5	4,2

Fonte: MEC/Inep

No que se refere a Nota da Prova Brasil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o município de Cajari obteve diminuição de 0,12 p. em 2013 na comparação[7] com 2011. Sobre o desempenho[8] dos alunos na Prova Brasil , que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 7**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Português. Dentre as escolas com resultados divulgados, a E.M. Nossa Sra. de Lourdes reduziu 0,2 p. na Nota Média Padronizada, influenciada pelas retrações de 0,2 e 13,8 p. nas disciplinas de Matemática e Português entre os anos de 2011 e 2013, respectivamente.

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j . Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Cirene Abreu Serra	-	183,09	-	178,6	-	4,7
E.M. Nsa Sra de Lourdes	174,1	173,95	171,5	157,73	4,4	4,2
E.M. Raimundo Lobão	-	137,51	-	145,82	-	3,2

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado, na **Tabela 7**, a Nota Padronizada da Prova Brasil para os Anos Iniciais apresentou sensível melhora, na maioria das escolas, entre 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 8 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.I. José de Anchieta	240,6	240,3	234,0	236,3	4,6	4,6
E.M. Cirene Abreu Serra	-	209,1	-	196,1	-	3,4
E.M. Raimundo Lobão	213,2	-	217,0	-	3,8	-
C.E. Quincio Pinto Muniz	223,1	-	222,0	-	4,1	-

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 8**, nos Anos Finais, a situação é similar aos Anos Iniciais. O município de Cajari registrou 3,91 da Nota Padronizada, sendo que a disciplina de Português está com melhor rendimento na Prova Brasil em relação a Matemática. A U.I. Jose de Anchieta permaneceu com a Nota Média Padronizada (4,6) do ano de 2011, influenciada pela redução de 0,2 p. em Matemática e aumento de 2,3 p. em Português.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em Cajari, das 68 escolas existentes em 2013[10], apenas duas possuíam matrículas no Ensino Médio, o C.E. Quincio Pinto Muniz, localizado no Centro da cidade, com 451 matrículas; C.E. Quincio Pinto Muniz – Anexo I, localizado no Povoado Gameleira, com 56 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Cajari. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de Cajari que oferece Ensino Superior Público é Santa Inês (UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Cajari.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC, para o ano de 2014, haviam 6.219 matrículas e 385 funções docentes em Cajari. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Cajari existe menor quantidade de alunos por docentes (16,2) que na média do Estado (18,3).

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no Ensino Médio em 2013.

No que se refere à proporção matrícula/docente de Cajari em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente[11] foi a Escola Coração de Jesus (31), seguida das escolas Castro Alves e Elza de Oliveira Sousa, ambas com 30 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 9)**.

Tabela 9 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Cajari - 2014

Escola		E.M. Coração de Jesus	E.M. Castro Alves	E.M. Elza de Oliveira Sousa	E.M. São José	E.M. São Raimundo
Total de Matrículas*		61	30	90	81	105
Creche		-	-	-	-	-
Pré-escola		11	6	12	8	10
Ensino Fundamental	Total	29	17	63	59	80
	Anos iniciais	29	17	31	37	45
	Anos finais	-	-	32	22	35
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	21	7	15	14	15
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		31	30	30	27	26

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Cajari, das 385 funções docentes registradas em 2014, um percentual de 80% refere-se aos concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

Ainda no tocante às escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 10)**, a Escola São Raimundo, foi a que apresentou o maior número de docentes em 2014. Nesta, três são concursados/efetivos, um é contratado temporariamente e três possuem Ensino Superior completo.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Cajari – 2014

Escola			E.M. Coração de Jesus	E.M. Castro Alves	E.M. Elza de Oliveira Sousa	E.M. São José	E.M. São Raimundo
Total de Docentes			2	1	3	3	4
Docentes	Concursados/Efetivos		2	1	3	2	3
	Contratados temporariamente		-	-	-	1	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	1	-	1	3	1
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	-	-	-	-
	Superior	Incompleto	-	1	1	-	-
		Completo	1	-	1	-	3
Nº de salas		Existentes	2	1	2	2	2
		Utilizadas	2	1	4	4	3
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	1	1	1

Fonte: SEDUC/MA.

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 11**.

Tabela 11 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			E.M. Cirene Abreu Serra	C.E. Quincio Pinto Muniz	E.M. Raimundo Lobão	U.I. José de Anchieta
Total de Docentes			25	23	32	15
Docentes	Concursados/Efetivos		25	17	25	14
	Contratados temporariamente		-	6	7	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	1	2	5
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-
		Médio Comum	-	-	1	3
	Superior	Incompleto	1	-	6	-
		Completo	24	22	23	12
Nº de salas		Existentes	9	6	12	7
		Utilizadas	9	6	14	7
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			3	4	2	2

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se que a escola que obteve o melhor desempenho no IDEB de 2013, foi a U.I. Jose de Anchieta, que registrou 15 docentes (14 efetivos e um contratado temporariamente), sendo que existe 12 docentes com formação superior. Cabe destacar, também, E.M. Raimundo Lobão que registrou 32 docentes (25 efetivos e sete contratados temporariamente), o maior número de docentes em relação as demais escolas, sendo que seis docentes não possuem formação superior e 23 docentes têm graduação.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Cajari, observa-se, conforme a **Tabela 12**, que as maiores proporções de precariedade se encontram em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 98,2% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de Água e Esgotamento sanitário inadequados, foram registrados os percentuais de 14% e 29,8% das escolas, respectivamente. Verifica-se ainda que 97,9% dos docentes, que lecionam nesta zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[13].

Tabela 12 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa – Cajari – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	-	1,8%	1,8%	-	-
	Urbana	-	-	28,6%	-	-
Municipal	Rural	14,0%	29,8%	98,2%	1,8%	7,0%
	Urbana	14,3%	-	-	-	-
Total	Rural	57	57	57	57	57
	Urbana	7	7	7	7	7

Fonte: SEDUC/MA

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[14].

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, acredita-se ser indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar passem a serem objetos de observação.

[14] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

A **Tabela 13** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 13 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	1,8%	-	-	-	1,8%	1,8%
	Urbana	-	-	-	-	14,3%	28,6%
Municipal	Rural	40,4%	96,5%	28,1%	17,5%	89,5%	89,5%
	Urbana	14,3%	57,1%	-	-	28,6%	57,1%
Total	Rural	57	57	57	57	57	57
	Urbana	7	7	7	7	7	7

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que 89,5% das escolas de Cajari não dispõem de dependências e vias para alunos com deficiência. No tocante a dependências voltadas para Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento, 96,5% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

Renda



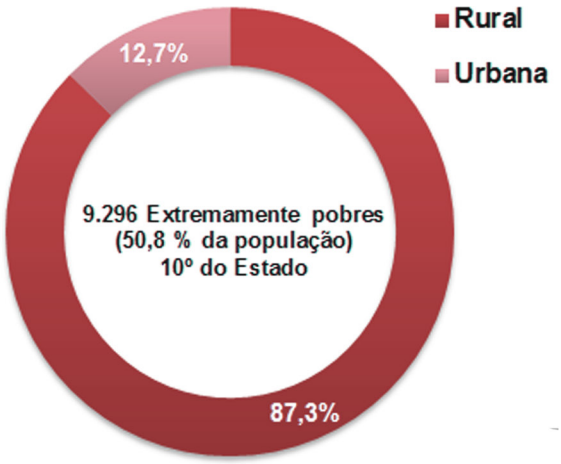
4.Renda

Cajari é o município com o décimo menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Cajari é o 10º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 50,8% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 9.296 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 87,3% encontra-se na zona rural e 12,7% na zona urbana. (**Gráfico 4**).

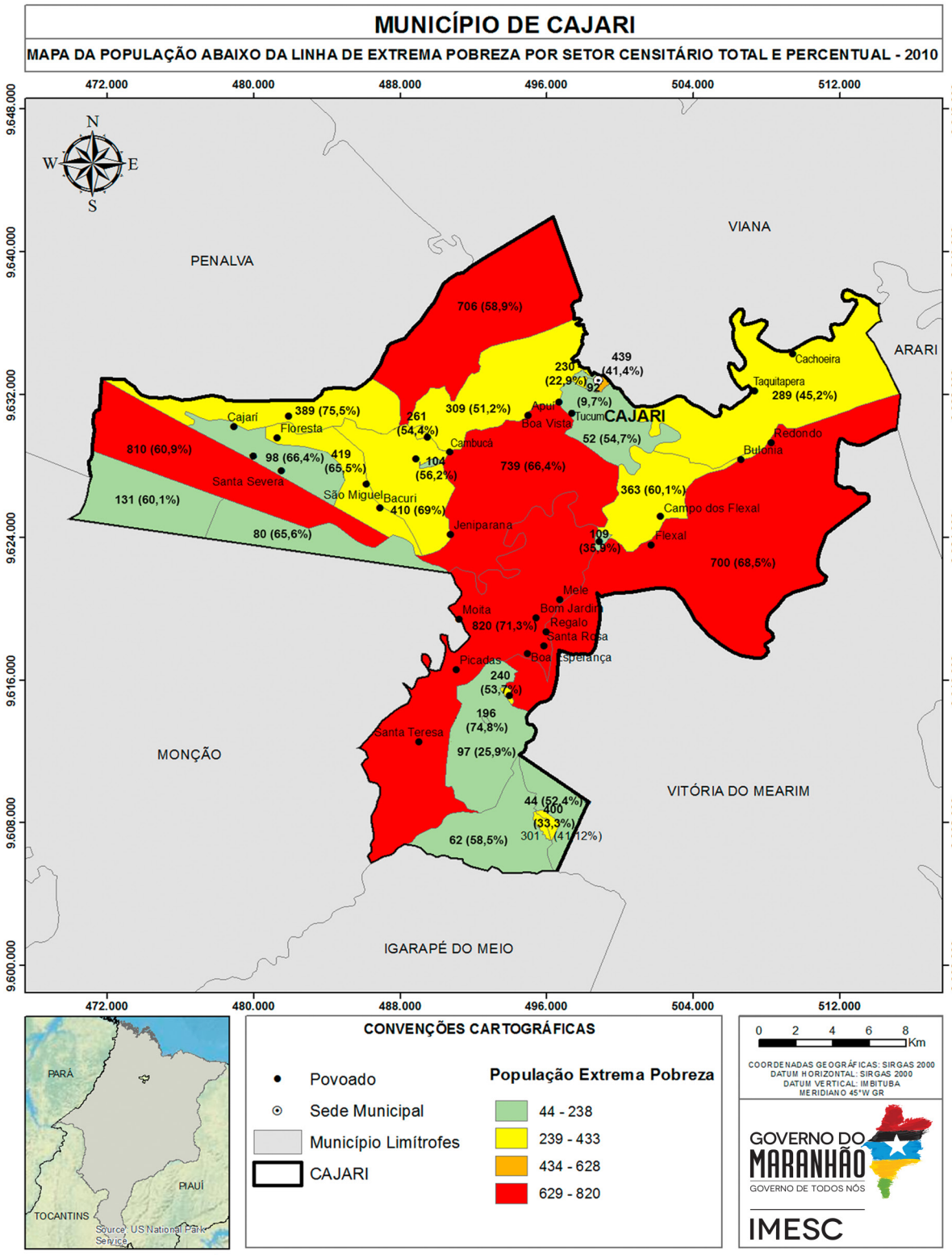
Gráfico 4 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Cajari – 2010



Fonte: IBGE

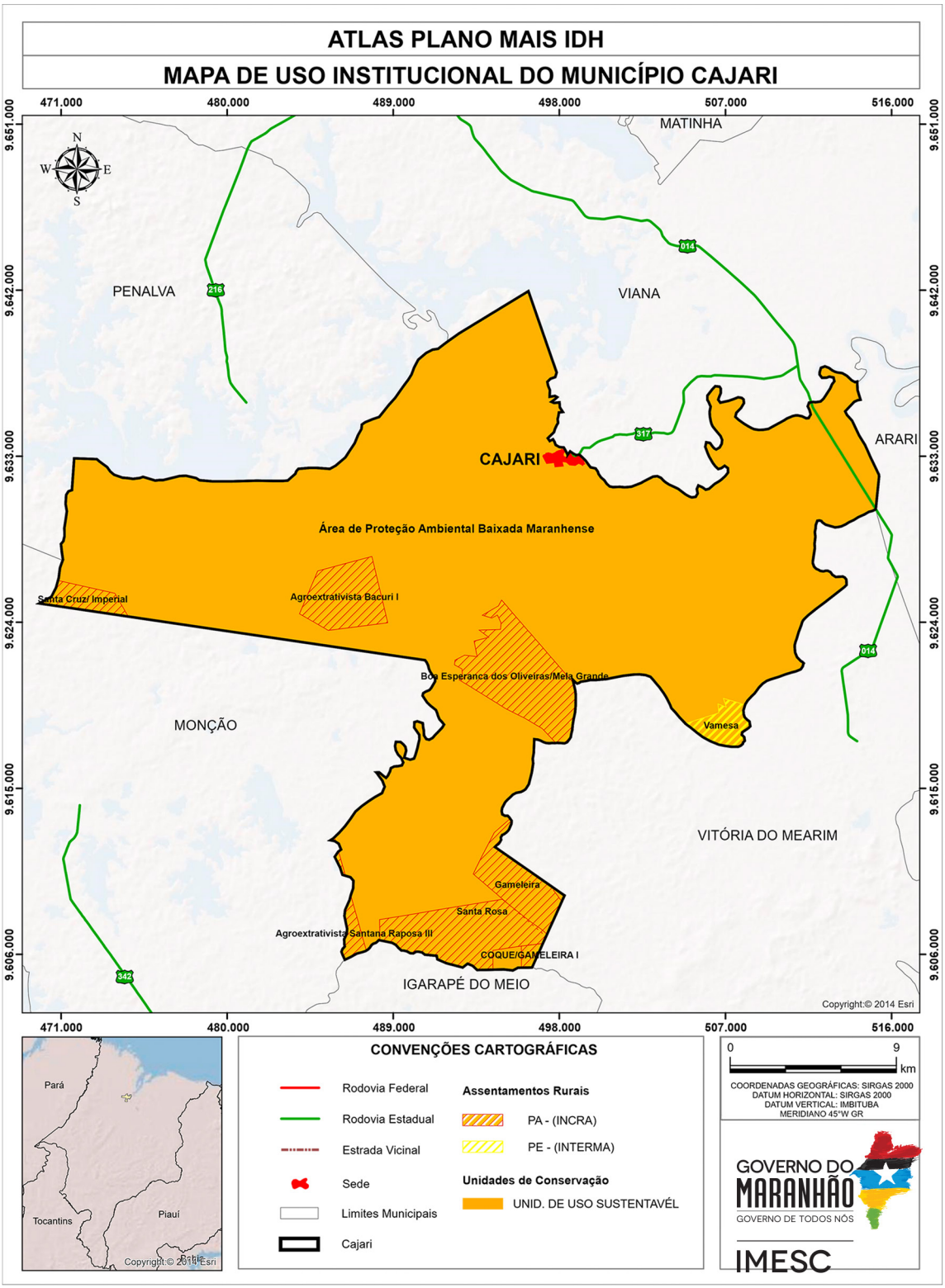
O **Mapa 6** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que os cinco setores com maior quantidade de extremamente pobres concentram 40,6% (3.775 pessoas) da população total em condição de extrema pobreza em Cajari. Destaca-se que dois, dentre os oito projetos de assentamento (sete federais – PA e um estadual – PE) existentes no município, localizam-se nos setores de maior densidade populacional em situação de pobreza extrema (PA Boa Esperança dos Oliveiras e PA Agroextrativista Santana). **(Mapa 7)**

Mapa 6 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Cajari



Fonte: IMESC, 2015

Mapa 7 – Mapa de uso institucional do Município de Cajari



Fonte: IMESC, 2015.

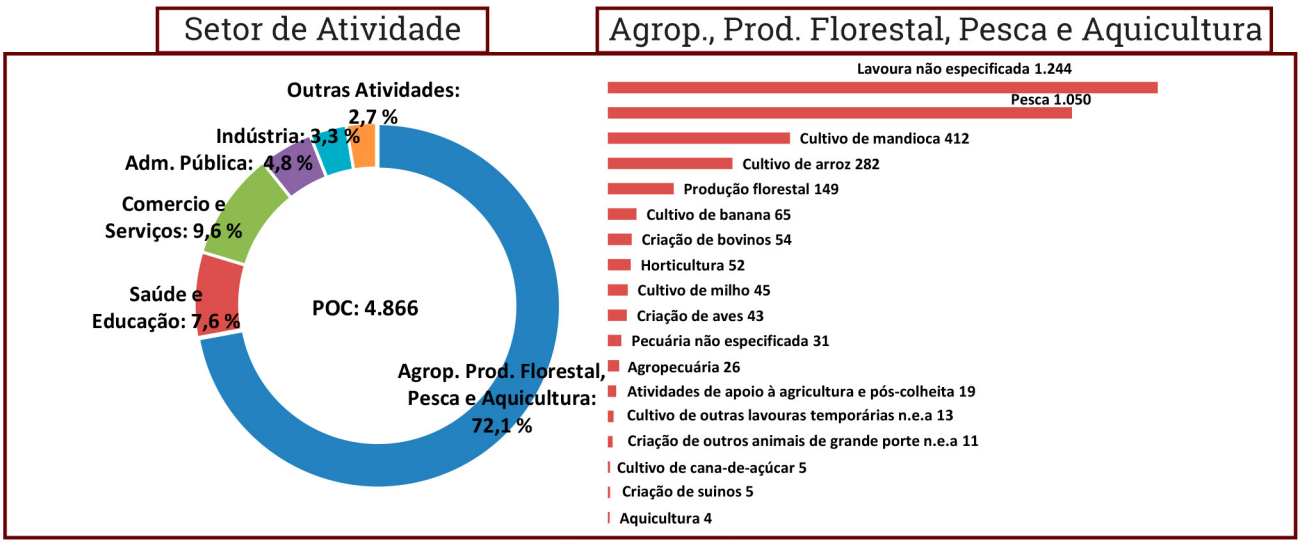
Em Cajari, um total de 5.000 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 3.999 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[15] (MDS, 2015). Além disso, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, 45 idosos e 120 pessoas com deficiência são atendidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[16] em Cajari. Esses dados revelam que há pessoas elegíveis ao BPC que não são beneficiadas, visto que a população de 60 anos ou mais perfaz um total de 1.446.

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[17] do município de Cajari é de 96,3% (4.866 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população 72,1% está ocupada em atividades agropecuárias, produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Comércio e Serviços (9,6 %) e Saúde e Educação (7,6 %). **(Figura 7)**.

As Atividades Agropecuárias, de Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 3.508 pessoas (72,1 % da POC) em Cajari. As atividades mais frequentes são: lavoura não especificada (1.244 pessoas), pesca (1.050), cultivo de mandioca (412), cultivo de arroz (282) e Produção Florestal (149). **(Figura 7)**.

Figura 7 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Cajari – 2010



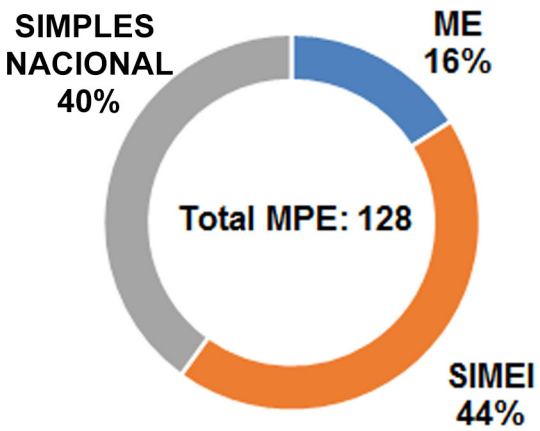
Fonte: IBGE, 2010. n.e.a.: não especificadas anteriormente.

[15] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[16] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).
[17] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Em se tratando de emprego formal, Cajari possui apenas 664 registros, sendo 651 na Administração Pública, quatro no Comércio Varejista e quatro em Serviços de Instituição Financeira (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 13,6% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Cajari há 133 empresas formais, sendo 128 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 56 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 21 são Microempresas – ME. As demais 51 empresas, estão sob o regime do Simples Nacional (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 5 – MPE de Cajari, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/2015

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Cajari, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos[18]- CNEFE do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 325 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 191 empresas do ramo de Comércio, 69 Serviços e 65 Indústrias.

[18] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Cajari – 2015* (continua)

Atividade Econômica	2015
Total	**128**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	22
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7
Comércio varejista de artigos de armarinho	6
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	6
Comércio varejista de materiais de construção em geral	5
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	5
Restaurantes e similares	4
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	3
Comércio varejista de bebidas	3
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	3
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	3
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	3
Comércio varejista de carnes - açougues	3
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	2
Treinamento em informática	2
Comércio varejista de laticínios e frios	2
Obras de alvenaria	2
Comércio varejista de material elétrico	2
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e domestico	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	2
Comércio varejista de calcados	2
Serviços de pintura de edifícios em geral	1
Serviços de funerárias	1
Casas lotéricas	1
Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (glp.)	1
Hotéis	1
Obras de fundações	1
Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes	1
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	1
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	1
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	1
Educação infantil - creche	1
Comércio varejista de moveis	1
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	1
Fabricação de fraldas descartáveis	1
Comércio varejista de artigos de ótica	1
Criação de peixes ornamentais em agua doce	1

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Cajari – 2015* (conclusão)

Atividade Econômica	2015
Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	1
Provedores de acesso as redes de comunicações	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Comércio varejista de outros artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	1
Comércio varejista de produtos saneantes domissanitários	1
Comércio varejista de tecidos	1
Tabacaria	1
Fabricação de ferramentas	1
Fabricação de moveis com predominância de madeira	1
Comércio varejista de medicamentos veterinários	1
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	1
Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	1
Outros alojamentos não especificados anteriormente	1
Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho	1
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas intimas	1
Atividades de contabilidade	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Cajari – 2013

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**38.258.559,7**	**100,0**
Receitas Correntes	**34.296.775,1**	**89,6**
Receita Tributária	578.933,4	1,5
ISSQN	232.031,4	0,6
Transferências Correntes	33.552.520,7	87,7
FPM	12.360.972,5	32,3
FUNDEB	15.244.282,1	39,8
Outras Transf. Correntes	5.947.266,1	15,5
Outras Receitas Correntes	301,1	0,0
Receitas de Capital	**3.961.784,6**	**10,4**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA
1. Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 87,7%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – Cajari – 2010

Massa de rendimentos 2010	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Massa de rendimentos	**3.251.539,4**	**40.492.385,8**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	1.473.913,4	19.160.874,7	47,3
Transferência ou Aposentadoria	1.692.242,0	20.306.903,6	50,1
Outros rendimentos	85.384,0	1.024.607,6	2,5

Fonte: IBGE * valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 50,1% do fluxo de renda do município de Cajari advém de Transferência ou Aposentadoria e 47,3% são provenientes do Trabalho. Os demais 2,5% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos oriundo da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 11,4 milhões em Cajari (16,3% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Bolsa Família (em R$) e participação no PIB[1], a preços* de jun/15 – Cajari – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	11.473.789,9	16,3
Urbana	2.102.189,0	3,0
Rural	9.371.600,9	13,3
Bolsa Família	12.288.893,0	17,4

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC 1. PIB 2012
*Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo (13,3% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (3,0% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 12,3 milhões transferido para os beneficiários de Cajari, no ano de 2014, representou 17,4% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Cajari, por povoado. De acordo com o secretário de Agricultura do Município, Isael do Nascimento Ferreira, a produção é destinada para o autoconsumo, bem como para a comercialização, tendo como principais produtos a farinha de mandioca, arroz, milho e banana.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Quantidade de Produtores, Destino da Produção e Local da Comercialização

Produção	Povoados	Sistemas de produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da comercialização
Farinha de Mandioca	Gameleira, Vila Palmeira, Zé Maria	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric. e AGERP	280	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Vitória do Mearim
Arroz	Alegre, Santa Rosa, Mela Grande	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric. e AGERP	280	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Milho	Todo o Município	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric. e AGERP	500	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Banana	Bom Jardim, Mela rande, Flores	Roça-de-toco	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Cajari, 2015.

A maioria das atividades produtivas recebem assistência técnica da Secretaria Municipal da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural do Maranhão - AGERP, somente a produção de banana não possui assistência técnica. Ademais, a comercialização de grande parte dos produtos ocorre no próprio município, exceto a farinha de mandioca, cuja parte da produção é comercializada no município Vitória do Mearim.

Segundo o secretário de agricultura, Isael Ferreira, Cajari possui feira livre, mas não possui Mercado Público Municipal. A feira é realizada semanalmente e vende principalmente gêneros alimentícios, plásticos, artesanato, vestuário, CDs e DVDs. O município ainda possui cinco supermercados varejistas.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos do MDS, em 2013, e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

A modalidade do PAA que o município aderiu foi a Compra com Doação Simultânea, cujo contrato está em processo de adesão, e os principais produtos comprados são: hortaliças, frutas, frango e peixe. O município não possui posto de armazenamento e distribuição, tampouco estrutura de refrigeração.

O PNAE é gerido pela Secretaria Municipal de Agricultura, com equipe própria para gerir o Programa, e há ações integradas entre as Secretarias Municipais de Pesca, de Assistência Social e de Saúde. Os produtos são adquiridos através de chamadas públicas, que são armazenados e distribuídos nas próprias escolas de destino, ao todo são 63. Os produtos são adquiridos de agricultores familiares não pertencentes do próprio município, de origem principalmente das cidades de Viana, Vitória do Mearim e Igarapé do Meio. Ainda de acordo com o secretário de Agricultura, as principais dificuldades para comprar os produtos dos agricultores familiares são a falta de regularidade da produção e de organização das associações. Os produtos que compõem a merenda escolar não advêm da agricultura familiar e são originários do município de São Luís. Os principais produtos comprados são: arroz, sardinha, macarrão, suco em garrafa, biscoito e óleo.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Cajari apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,110 e entre 2000 e 2010 um aumento de 0,136, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,246 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 14,73 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 6,58 anos no período de 1991 a 2000 e 8,15 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 2,98 anos em 1991, 2,28 anos em 2000 e 0,61 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Cajari - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Cajari		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,257	0,501	55,06
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,331	0,611	61,64
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,523	0,747	69,79

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Cajari teve quatro óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 300 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM –(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo dois deles óbitos neonatais precoces (aquele ocorrido de 0 a 6 dias de vida); um deles óbito neonatal tardio (aquele ocorrido de 7 a 27 dias de vida); e o outro, óbito pós-neonatal (aquele ocorrido de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município dispôs de Hospital Geral de gestão municipal apenas a partir de julho do ano corrente **(Figura 8)**, o mesmo inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Por esse motivo, todos os nascidos vivos em parto hospitalar no ano de 2013 (222) nasceram em outros municípios, representando 74% dos nascidos vivos nesse tipo de parto, sendo 58% (174) vaginal e 16% (48) cesáreo; enquanto 20% (60) do total de nascidos vivos nasceu em parto domiciliar no próprio município e 6% (18) nasceu em outros tipos de parto e locais.

Figura 8 – Hospital Geral de Cajari



Fonte: IMESC, 2015.

Destaca-se positivamente que 80,8% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 16% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Percentual que quase atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos é a faixa de 20 a 24 anos (127), seguida da faixa de 15 a 19 anos (70), representando, respectivamente, 42,3% e 23,3% de todos os nascidos vivos;
- 3,7% (11) de todos os nascidos vivos foram de mães com 35 anos ou mais[19], sendo sete deles na faixa de 35 a 39 anos;
- Houve seis nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos, sendo três em parto hospitalar vaginal e três em parto hospitalar cesáreo;
- Houve 18 nascidos vivos por outros tipos de parto[20] em locais ignorados;
- A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (28), foi de mães na faixa de 20 a 24 anos de idade, representando, 46,7% dos nascidos vivos nesse tipo de parto, seguida das faixas de 15 a 19 (12) e 25 a 29 anos (10), representando, respectivamente, 20% e 16,7% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar vaginal é a faixa de 20 a 24 anos (69), seguida das faixas de 15 a 19 (43) e 25 a 29 anos (37), representando, respectivamente, 39,6%, 24,7% e 21,3% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo é a faixa de 20 a 24 anos (21), seguida das faixas de 15 a 19 anos (10), representando, respectivamente, 43,8% e 20,8% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Cajari - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																			
	Parto domiciliar						Parto hospitalar												Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal						Vaginal						Cesáreo							
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Ignorado	Total	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	Total	
10 a 14	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	3	1	1	1	-	-	3	6	-	6
15 a 19	1	2	6	3	-	12	-	17	26	-	-	43	1	4	5	-	-	10	53	5	70
20 a 24	2	5	20	-	1	28	6	29	34	-	-	69	-	4	16	-	1	21	90	9	127
25 a 29	2	5	3	-	-	10	8	10	15	3	1	37	2	2	3	-	-	7	44	4	58
30 a 34	-	3	2	1	-	6	4	8	5	-	1	18	-	2	1	1	-	4	22	-	28
35 a 39	-	2	1	-	-	3	1	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	3	4	-	7
40 a 44	1	-	-	-	-	1	2	-	1	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	4
Total	6	17	32	4	1	60	22	66	81	3	2	174	5	14	26	2	1	48	222	18	300

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

[19] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

[20] O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

• A maioria dos nascidos vivos (124) foram de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo cujas mães tinham de 8 a 11 anos (113), representando, respectivamente, 41,3% e 37,7% de todos os nascidos vivos;

• Dos sete nascidos vivos de mães com nenhum grau de instrução, seis nasceram em parto domiciliar vaginal;

• Houve seis nascidos vivos de mães com grau de instrução ignorado, três deles nascidos em parto hospitalar;

• A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (32) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinha 1 a 3 anos (17), representando, respectivamente, 53,3% e 28,3 dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (81) foi de mães com 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinha de 4 a 7 anos (66), representando, respectivamente, 46,5% e 37,9% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (26) foi de mães com 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinha de 4 a 7 anos (14), representando, respectivamente, 54,2% e 29,2% dos nascidos vivos neste tipo de parto.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Cajari - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais																
	Parto domiciliar					Parto hospitalar										Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal					Cesáreo						
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Total	
Nenhum	4	2	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7
1 a 3	4	8	5	-	17	4	7	9	2	22	2	1	2	-	5	27	1	45
4 a 7	7	18	6	1	32	19	13	29	5	66	4	2	5	3	14	80	12	124
8 a 11	1	3	-	-	4	14	8	46	13	81	5	3	10	8	26	107	2	113
12 e mais	-	-	-	-	-	1	1	1	-	3	-	-	1	1	2	5	-	5
Ignorado	-	1	-	-	1	1	1	-	-	2	-	1	-	-	1	3	2	6
Total	16	32	11	1	60	39	30	85	20	174	11	7	18	12	48	222	18	300

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

O Município realiza todos os procedimentos[21] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridos no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[22] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES.

No que se refere às consultas pré-natais, o município não atinge o parâmetro de consultas pré-natais, tendo apenas 11% (33) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, 3% (1) nasceu em parto domiciliar vaginal, 60,6% (20) em parto hospitalar vaginal e 36,4% (12) em parto hospitalar cesáreo, conforme a **Tabela 19**.

[21] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[22] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

.

Observa-se ainda que:

• A maior parte dos nascidos vivos (114) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida das faixas de 1 a 3 consultas (69) e nenhuma consulta (66), representando, respectivamente, 38%, 23% e 22% do total;

• Dos 60 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, a maioria (32) foi de mães que realizaram de 1 a 3 consultas, seguida do grupo cujas mães não realizaram nenhuma consulta (16), representando, respectivamente, 53,3% e 26,7% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (85) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de mães que não realizaram consultas (39) e 1 a 3 consultas (30), representando, respectivamente, 48,9%, 22,4% e 17,2% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (18) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de mães que realizaram 7 ou mais consultas (12) e que não realizaram nenhuma consulta (11), representando, respectivamente, 37,5%, 25% e 23% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Cajari - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais																	
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal					Cesáreo					Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Menos de 32	-	1	-	-	1	1	1	5	-	7	-	-	1	-	1	8	-	9
32 a 36 (pré-termo)	2	6	3	-	11	6	6	9	1	22	1	2	2	1	6	28	3	42
37 a 41 (a termo)	-	15	5	1	21	23	16	63	17	119	7	4	12	9	32	151	9	181
42 ou mais (pós-termo)	-	1	2	-	3	3	5	5	2	15	3	1	3	2	9	24	2	29
Ignorada	14	9	1	-	24	6	2	3	-	11	-	-	-	-	-	11	4	39
Total	16	32	11	1	60	39	30	85	20	174	11	7	18	12	48	222	18	300

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que:

• A maioria dos nascidos vivos (181) nasceram a termo, seguida do grupo que nasceu pré-termo (42) e do grupo em que a duração da gestação foi ignorada[23] (39), representando, respectivamente, 60,3%, 14% e 13% de todos os nascidos vivos;

• Dos 39 nascidos vivos com duração da gestação, 24 nasceram em parto domiciliar vaginal, 11 em parto hospitalar vaginal e quatro por outros tipos de partos em locais ignorados;

• Houve nove casos de nascidos vivos com menos de 32 semanas, sete deles nascidos em parto hospitalar vaginal.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município de Cajari tem uma Unidade Básica de Saúde – UBS que conta com uma Equipe de Saúde da Família, cinco Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

Essas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, combustível, computador, internet, acesso à Unidade Básica de Saúde, acesso às localidades, equipamentos (materiais permanente e de consumo), medicamentos e insumos.

[23] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Cajari - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	6
Enfermeiro	9
Auxiliar de Enfermagem	10
Agente Comunitário de Saúde	63
Cirurgião Dentista	5
Auxiliar em Saúde Bucal	5
Assistente Social	1
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	1
Nutricionista	2
Profissional/ Prof. de Educação Física	2
Psicólogo	-
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	1
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	1
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: SES.

Além das UBS's supracitadas e de quatro Postos de Saúde, existe uma Unidade Mista de Saúde **(Figura 9)** no município que serviu como sede para a prestação de serviços relacionados à SES durante o I Mutirão Mais IDH.

Figura 9 - Unidade Mista Maria da Paz Cardoso



Fonte: IMESC, 2015

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas com hipertensão e diabetes sendo acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, ampliação que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Em Cajari os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente na Unidade Básica de Saúde e nas farmácias privadas credenciadas no programa Farmácia Popular do Brasil.

A média anual de crescimento de pessoas acompanhadas com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014, no município de Cajari foi de 19,8%. O maior crescimento se deu entre os anos de 2004 e 2006 **(Tabela 21)**, onde o número de pessoas acompanhadas passa de 1.232 para 6.100, respectivamente.

Tabela 21 - População residente e população acompanhadas com diabetes e hipertensão, por ano - Cajari - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	12.064	11.768	11.474	12.842	13.203	13.170	18.348	18.473	18.603	18.751	18.850
População acompanhada com diabetes	475	775	1133	1292	1405	1574	138	1847	2071	1918	1874
População acompanhada com hipertensão	1232	3031	6100	6703	7170	7244	619	8472	8582	8263	7474

Fonte: DATASUS, 2014.
Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

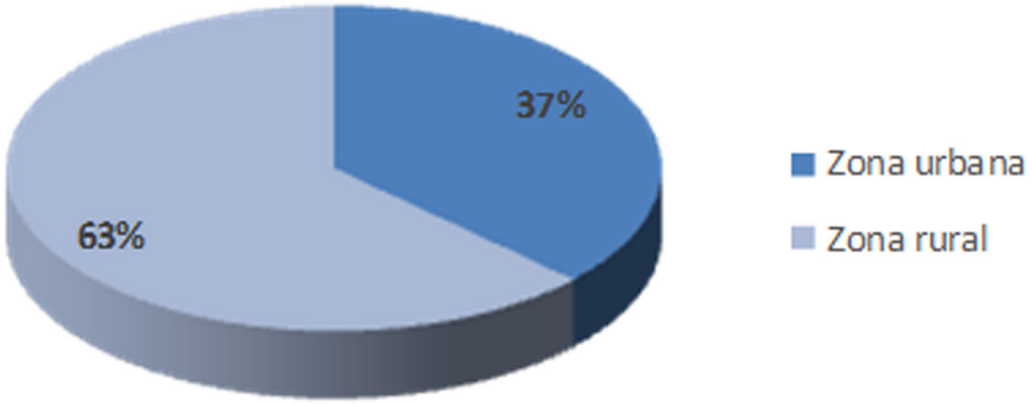
Ao analisar os casos de diabetes **(Tabela 21)**, observa-se um decréscimo no número de pessoas acompanhadas entre os anos de 2009 e 2010, que pode ser atribuído a um aumento da população nesse último ano, em detrimento da permanência de casos identificados.

Quanto à hanseníase, foram registrados 34 casos entre os anos de 2010 e 2014 e, para AIDS, há registro de dois casos em 2011 conforme o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, ainda apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 21,56% (929) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total, 37% encontram-se na zona urbana e 63% na zona rural **(Gráfico 6)**.

Gráfico 6 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, zona urbana e zona rural (%) - Cajari - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado.

Conforme informações da Secretaria de Infraestrutura do município, o abastecimento de água na Sede é realizado pela Companhia de Água e Esgoto do Maranhão – CAEMA e nos povoados pela Prefeitura, sendo que a captação é subterrânea e superficial, com um total de 30 poços ativos **(Figura 10)** e 6 desativados. Em alguns povoados também se identificou a presença de chafariz como sendo o principal meio de distribuição de água.

A média aproximada de vazão é de 5.500m³/h e a extensão da rede de distribuição 36.160m. Ainda sobre informações disponibilizadas pelo município, a água não é de boa qualidade, apresentando coloração turva e gosto salobro.

Na sede do município, há uma estação de tratamento convencional de concreto e um reservatório elevado. O sistema funciona em média 15h/dia e não há cobrança de taxa.

Figura 10 - Sistema de abastecimento de água - Rede Geral - Cajari



Fonte: IMESC, 2015.

A situação mais crítica dos indicadores de saneamento básico foi a identificada nos dados de esgotamento sanitário. Cajari não possui coleta de esgoto ligado à rede geral, todavia, no questionário do Mais IDH aplicado pelo IMESC, a Secretaria de Infraestrutura do município informou que 65% dos domicílios da sede possuem esgotamento por fossa séptica e 20% da zona rural. Já segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 3,57% dos domicílios do município possuíam esgotamento por fossa séptica, os demais depositavam seus resíduos em fossas rudimentares (31,78%) e a maior parte faz uso de vala, rios ou outros escoadouros (63,93%), estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

Esse cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase, diarreia, gastroenterite e infecções intestinais por protozoários e bactérias, conforme o questionário do Mais IDH aplicado pela Secretaria Estadual de Saúde – SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 16,25% dos domicílios são atendidos com coleta, sendo o principal destino o lixão **(Figura 11)**, os demais queimam ou descartam em terrenos baldios.

Figura 11 - Lixão do município de Cajari



Fonte: IMESC, 2015

No **Quadro 3**, que apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Cajari nos anos de 2000 e 2010, pode-se constatar que os indicadores abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos tiveram elevação de 8,31p.p e 12,06p.p, respectivamente. Agora com relação ao esgotamento sanitário (fossa séptica) houve um decréscimo de 2,72p.p. ao longo de dez anos.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Cajari - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/coleta (%)
2000	13,25	6,29	4,19
2010	21,56	3,57	16,25

Fonte: IBGE, 2010.

A problemática no município é evidenciada pela ausência de infraestrutura para atender às exigências de melhoria do saneamento básico, principalmente do indicador de abastecimento de água e o esgotamento sanitário.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br